

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

Mariana Ferreira Silva.

DESENHO INFANTIL: pintando o sete e desenhando o oito para vencer as dificuldades.

Orientador(a): Prof. Dr^a. Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA- PB

2015

DESENHO INFANTIL: pintando o sete e desenhando o oito para vencer as dificuldades.

RESUMO

A Educação Infantil é a fase em que a criança começa a construção de pensamentos a sua expressão através do desenho que é visto de inúmeras formas dentro de determinados contextos socioculturais, educacionais ou familiares, sendo usado para alcançar objetivos e vencer dificuldades. Nessa fase a criança desenha sem a preocupação com imagens, ela ainda não possui a consciência de que as mesmas linhas que usa de forma aleatória podem representar objetos. No entanto objetivamos analisar, verificar, observar, e avaliar os desenhos infantis através dos estímulos educacionais, frente às dificuldades cognitivas, obtivemos um conjunto de conceitos na realização da pesquisa com isso adquiri uma vasta amplitude de compreensão durante a observação; por fim, avaliamos o desempenho artístico e seus reflexos nos desenhos de três crianças que frequentam uma unidade de educação infantil.

Chegamos a identificar que são muitos os fatores que interferem no sucesso das crianças em sua trajetória de aprendizado, dentre eles podemos destacar, a falta de respeito às características da faixa etária, sociais e psicológicas das crianças, bem como, os conhecimentos prévios sobre o sistema de representação, tanto do desenho como da escrita, bem como o significado destas representações que elas trazem por viverem, em uma sociedade cuja cultura dominante é a letrada.

Palavras Chaves: Educação Infantil, Criança, Cultura, desenho.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a fase em que a criança começa a construção de pensamentos, sua expressão através do desenho que é visto de inúmeras formas dentro de determinados contextos socioculturais, educacionais ou familiares, sendo usado para alcançar objetivos e vencer dificuldades. Nesta fase onde são percebidas as primeiras influências do meio sobre as crianças e conseqüentemente sobre suas percepções e expressões; as suas ações são reflexos das descobertas nas quais são encontradas formas criadas através da liberdade de imaginação que são comunicadas por riscos, rabiscos e posteriormente desenhos onde percepção, fantasia, criatividade, expressão, imaginação, experiências e emoções se misturam e vão impulsionando o desenvolvimento da criança na conquistando de metas, desenvolvendo habilidades, dialogando com o mundo e comunicando as representações construídas. Nessa fase a criança desenha sem a preocupação com imagens, ela ainda não possui a consciência de que as mesmas linhas que usa de forma aleatória podem representar objetos.

Durante essa trajetória, em uma fase mais avançada do seu desenvolvimento, podem surgir dificuldades e a criança pode sentir-se desestimulada para desenhar ao criar alguns bloqueios e sentir-se inferior aos demais colegas passando a rejeitar atividades com o desenho e apresentar uma baixa auto-estima o que pode fazer com que tenha receio de desenhar; esta atitude pode muitas vezes ter origem na condução e avaliação de atividades realizadas, são conseqüências de equívocos, por parte de educadores ou familiares, a falta de estímulo e atenção que geram na criança inibição de suas potencialidades.



Waldemir de 03 anos expressa através do desenho infantil a importância que o seu pai tem em sua vida.

O nosso objetivo geral com essa pesquisa foi: Analisar os desenhos infantis através dos estímulos educacionais, frente às dificuldades cognitivas das crianças; para alcançar este objetivo geral traçamos os seguintes específicos: Verificar desenhos de crianças que frequentam a educação infantil, quais seus estímulos e dificuldades; Observar a realização de descobertas pessoais através da arte como uma prática na ação educativa das crianças; Avaliar o desempenho artístico e seus reflexos nas respostas cognitivas de três crianças que frequentam uma unidade de educação infantil na cidade de Serra Branca, Paraíba.

Partindo dos objetivos traçados, destacamos o desenho no processo formativo das crianças como tema que vem sendo debatido por diversos estudiosos como: Ferraz e Fusari (1999), Fernandez (1990), Bossi (Buoro (2000), Fleith, (2001), Luzuriaga (1984), que caminham na direção das questões relativas a expressão, comunicação, leituras de mundo, ao acesso, à apropriação da produção existente, e a organização da escola como espaço de criação estética.

A Arte representa formas de expressão criadas pelo homem como possibilidades diversificadas de dialogar com o mundo, o desenho como uma dessas formas requer que o professor seja um estimulador da criatividade em sala de aula como encontramos em Fleith (2001), onde a autora destaca que a necessidade do professor permitir ao aluno pensar, desenvolver ideias e pontos de vista, fazer escolhas; valoriza o que for criativo; vê o erro como etapa do processo de aprendizagem; consideram os interesses, habilidades e provê oportunidades para que cada um se conscientize de seu potencial criativo; “um clima em sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazerosa” (p.57).

A partir daí, esse profissional buscará através de um planejamento específico, as trilhas para a condução de ações educativas estabelecendo novas metas para uma aprendizagem significativa e avanços na construção de novos e atuais conhecimentos. O mediador do fazer sistematizado, na construção do conhecimento escolar tem papel fundamental como elemento coordenador das ações que irão promover a estimulação e o desenvolvimento da criatividade. De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

A criatividade nos seres humanos precisa ser trabalhada e desenvolvida, através de atividades realizadas com a arte na ação educativa, pois, segundo Buoro (2000, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”. E esse fazer mediado pelo professor contribui de forma significativa para o desenvolvimento da capacidade criadora da criança a partir de ações contextualizadas, lúdicas, onde as perguntas, situações problemas, projetos, tenham sempre como ponto de partida as necessidades

dos alunos, seu contexto e o que lhes desperta o interesse, ampliando seus conhecimentos e sua visão de mundo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o presente estudo e os conceitos teórico-históricos necessários para sua reflexão e análise, serão citados alguns autores que subsidiaram as discussões no que diz respeito à Educação Infantil e o Desenho da Criança. Portanto, serão utilizados livros que servirão como material de apoio, tratando diretamente da temática, podendo orientar e inspirar trabalhos nesta área.

2.1 Educação Infantil: saberes e fazeres...

A Educação Infantil é o período da vida escolar em que se atendem, pedagogicamente, crianças com idade de 0 a 6 anos em unidades específicas para essa faixa etária. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN/BRASIL, 1996), destaca que o atendimento a crianças de 0 a 3 anos seja realizado nas creches e que crianças de 4 a 6 anos frequentem a Pré-escola. Essa etapa da educação das crianças necessita de um olhar mais atencioso para sua produção cultural, fazeres e saberes que tem como foco promover ações e vivências lúdicas e estimulantes como preparação para a fase inicial da alfabetização que tem início no Ensino Fundamental.

A Educação Infantil tem como base organizacional de suas práticas, a elaboração de um plano educativo onde se destacam: os espaços de cuidados e educação necessários para o desenvolvimento da criança. Considerando ainda as ações entrelaçadas no cotidiano e essenciais no fazer dos profissionais da Educação Infantil.

No contexto da diversidade a Educação Infantil vista na concepção multidisciplinar e multicultural, tem como meta além da possibilidade da criança como sujeito ativo no processo construir seus conhecimentos, ter o professor como agente mediador do processo educacional, que conduz as reflexões e ações para uma ação formativa desde a mais tenra idade. Nessa interação construída nas relações pedagógicas, vai sendo revelada a capacidade criadora da criança que ao

longo do processo educativo segue desenhando sua aprendizagem sobre o meio onde vive, e as várias descobertas encontram para elaboração e envolvimento nas ações para a construção de novos saberes.

No palco dessas relações educativas a intencionalidade do educador é atender os direitos, interesses e possibilidades da criança em processo de formação na instituição de educação infantil, buscando criar condições para uma prática educadora que tenha como fio condutor a parceria inseparável do cuidar e educar unidas pelo fazer criador. No qual a educação é mais alta absolvição e um ato de liberdade, o que torna a educação uma ação que tem como essência a sabedoria.

Educar-si a si mesmo e educar os outros - com determinação própria, liberdade e consciência - é a dupla ação da sabedoria. Nasceu com a primeira aparição do homem sobre a terra; existiu no primeiro brilhar da consciência individual; porém, agora começa a manifestar-se como necessária e como uma exigência humana geral, por isso, passa a ser compreendida e praticada. FROEBEL, (2001, p. 23)

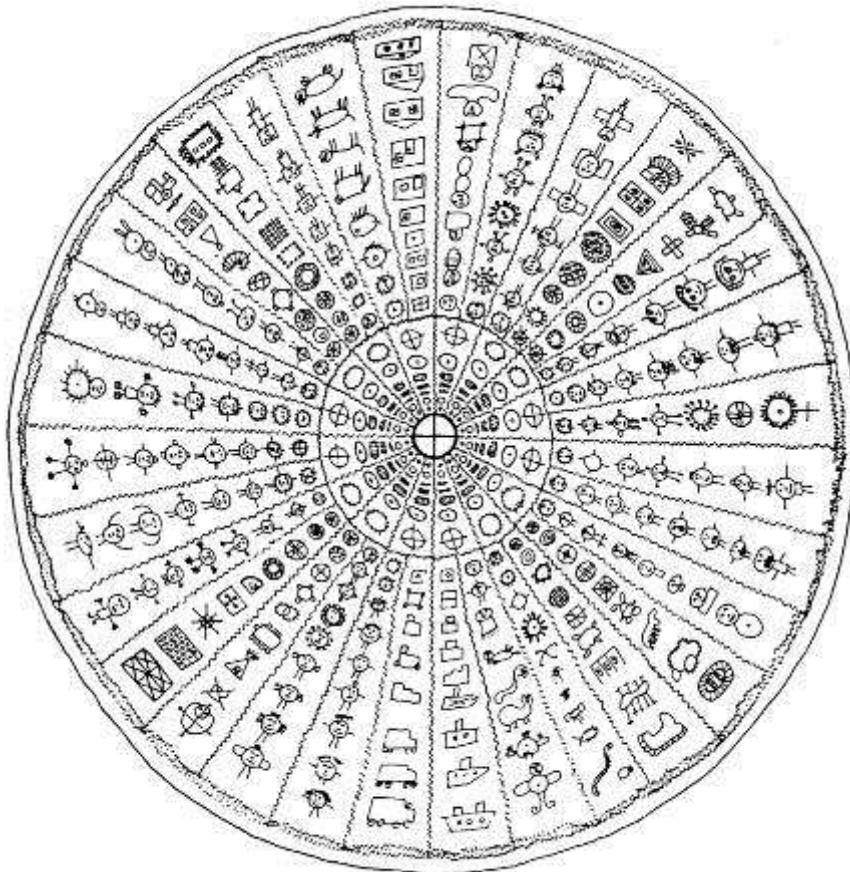
Froebel (2001) partindo da concepção de educação como processo composto por três etapas que se caracterizam como elos no qual cada uma delas tem como requisito a anterior. Segundo o autor: “Cada etapa servirá de base às seguintes para dar-lhes o que elas pedem até chegar à plenitude: só um desenvolvimento suficiente em cada idade assegura o desenvolvimento pleno na idade seguinte” (FROEBEL, 2001, p. 38).

A partir das suas teorizações o autor defende que uma educação fundamentada na liberdade de desenvolvimento, na qual os professores ao indicarem os requisitos para a educação irá ouvir os conhecimentos que a criança trás, na perspectiva de que a aprendizagem deve ter como norte aquilo que o individuo possui como conhecimentos prévios. A grande contribuição de Froebel foi a antecipação do que os psicólogos descobriram mais tarde: que os primeiros anos de vida são decisivos no desenvolvimento mental do homem” Luzuriaga (1984, p. 201). O que nos leva a compreensão de que é preciso, que a criança seja vista como um ser em processo de formação.

3.2 Percorrendo caminhos pelo desenho infantil

A infância é a fase onde a brincadeira, o sonho e a fantasia permitem a criança criar novos mundos a partir de desenhos, modelagem com argila ou massinhas, colagem e outras técnicas artísticas que tenham acesso a sua expressividade. As representações gráficas desde os primeiros riscos e rabiscos das crianças são registros do seu estar no mundo.

São a comunicação das suas leituras de mundo, resultados de um conjunto de percepções sensoriais, onde as imagens produzidas graficamente e a imagem mental formada no cérebro, tornam-se consciência do mundo através dos outros sentidos, além da visão. É a partir do momento que nos conscientizamos de nós mesmos que começamos a construir as imagens mentais de nossa presença como indivíduos no mundo.



Acima esquema criado por Rhoda Kellogg que mostra como todas as formas e figuras que a criança desenha derivam de suas primeiras garatujas.

Estudos recentes relatam que a cognição é usada como elemento fundamental no processo de desenhar, para Darras (1998, 2003-A, 2003-B), a criança ao criar um desenho vai seguindo um percurso que começa por um olhar investigativo dos processos no caráter semiótico do desenhar, no qual a mente trabalha e a aquisição de imagens vão servir de referencia para o ato criativo de representar suas imagens através do desenho, onde a construção do pensamento vai compreendendo o ato de desenhar, como plano mental que envolve o mundo físico dos objetos na construção, aplicando assim a transposição do objeto visto a sua representação bidimensional.

O desenho bem como a pintura, tem em seu processo a capacidade de transformar cultural e socialmente os seres humanos. Através do desenho e da pintura podemos desenvolver as percepções, emoções e inteligências, as tarefas propostas no cotidiano da educação infantil não podem deixar de contemplar o desenho e a pintura, pois quando a criança começa a se interessar por essas atividades ela surpreende com sua capacidade criadora.

[...] o que importa no desenho é o desenvolvimento das possibilidades de construção de uma linguagem própria e criativa por parte da criança. O desenho oferece tanto no seu fazer quanto na sua leitura, para a criança ou adulto, um desenvolvimento esclarecedor e estruturante. O desenho, ao apresentar-se à nossa vida, ajuda a ordenar nossos pensamentos, esclarece significados e nos indica caminhos (MAZZAMATI, 2012, p. 29).

O ato de desenhar envolve ações que requer o uso da memória e a percepção sensorial, bem como alguns elementos da cognição que vão permitir variações importantes no papel do desenho, em outras situações a atividade e experiência da criança agirá como intercâmbio entre o contexto social e o meio ambiente no qual ela está inserida. Ao desenhar a criança transita livremente entre o mundo imaginário e o real, esse movimento lhe permite uma satisfação temporária da realidade, que se destaca como grande aliada para a aprendizagem.

Na Educação Infantil ocorrem muitas barreiras para a busca da identidade no processo de desenvolvimento das habilidades de desenhar, no entanto o efeito acompanhado pelo rebaixamento do desenho infantil na sua não seriedade, o prazer implicara na sua improdutividade; Erickson (1987).

No entanto é necessário defender os interesses da criança no desenho infantil sem negligenciar a responsabilidade no ensino aprendizagem e seu desenvolvimento. Como diz Dolto (1999:109) “as crianças necessitam de limites para sentirem-se em segurança, mas de limites que se devem apenas ao perigo real que suas transgressões implicariam para a integridade de seu organismo ou a dos outros.” Esses limites devem ter um real significado para construção do senso

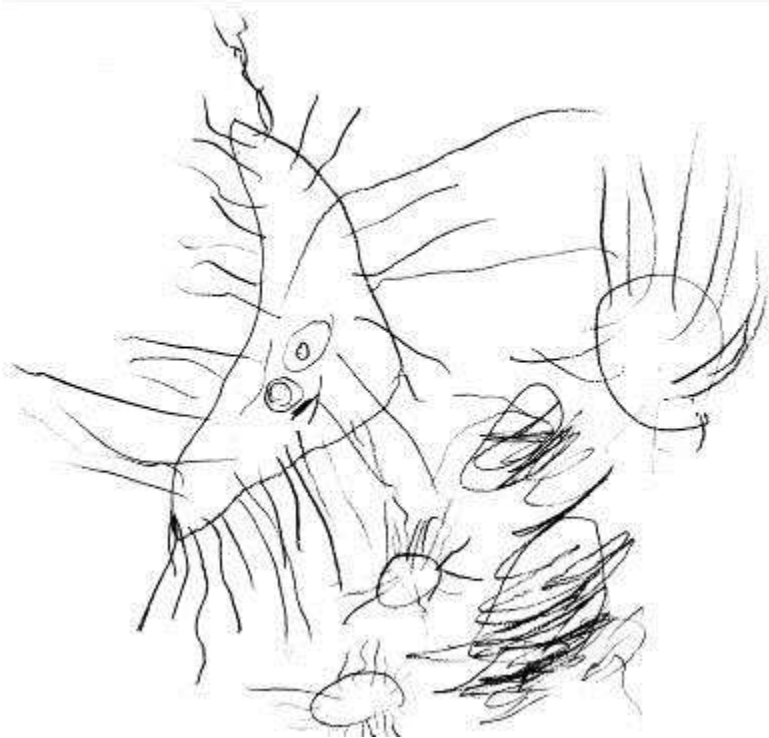
de realidade em sua maturação. Onde a fascinação pela expressão realizada através do desenho possa permitir uma variedade de situações que se caracterizam como processo de maturação presentes no ato de desenhar. A forma como o educador pode orientar a criança no seu desenho através das situações já vivenciadas ou pela observação de sua produção, considerando assim uma admissão na associação do desenho infantil a aprendizagem, o que permite a superação desses dilemas e viabilização dos caminhos percorridos sem perder de vista o que finalmente caracteriza cada desenho infantil.

É necessário encontrar equilíbrio nas atividades para desenvolver habilidades de desenhar na infância, pois elas contribuirão para o desenvolvimento da subjetividade infantil, na construção da autonomia e criatividade, obtendo o controle ao reconhecer a importância de sua aprendizagem. Como também é preciso aprender que desenhar é uma forma de viver com prazer e por extensão aprender com prazer, conseguindo um potencial instigador e seus espaços para a ação no processo do desenho infantil, onde a tensão do desejo de saber e vontade excessiva levam a uma imensa vontade de novos conhecimentos e uma alegria da conquista adquirida.

Deste modo fogem temporariamente da realidade, para pensar, imaginar, inventar, para obter o que necessita para transformar seu desenho em realidade. Ao construir um desenvolvimento cujo objetivo é a observação de seus desenhos, onde as situações fora do seu campo de visão usarão suas estruturas mentais. Assim concluirá a interação com o mundo no qual está inserido. Quanto mais a criança desenha mais aprimora seu imaginário, passando por um ato imprescindível, o qual constrói significados para sua imaginação. Pillar (2012) fala que o desenho infantil é a primeira escrita de uma criança, seus primeiros registros, as marcas onde impulsionados pelo desejo de expressar, relaciona e traduz seus pensamentos.

Ainda segundo Pillar (2012) a criança “Deixa sua marca, cada traço é único, apresenta sua personalidade ao mundo.” Na infância o ato de desenhar é algo tão natural como qualquer outra atividade, o importante é o funcionamento e a afeição pelo movimento desenvolvido. A criança é impulsiva em suas atitudes, e é dona de uma curiosidade espontânea no que se refere a construção e descoberta de novos saberes.

Nessa fase o senso de observação é muito aguçado, o ato de desenhar permite a criança colocar o que lhe interessa no seu desenho, no entanto Read afirma que a criança não desenha o que vê ou pensa, mas sim o sinal ou símbolo que gradualmente se projetou em seu espírito como um resíduo das suas respostas sensoriais, desenhando o que sente a respeito de determinado objeto (READ, 1982).



Sóis desenhados por Moisés (aos 3 anos e nove meses), os sóis podem ter seus centros vazios ou preenchidos com formas, no desenho acima podemos ver os dois tipos, o sol maior e de forma triangular mostra seu parentesco com a mandala (tendo seu centro preenchido de maneira simétrica) e já prenuncia o eminente surgimento da figura humana nos desenhos de Moisés. Fonte: O desenho Infantil <http://pt.slideshare.net/vivianelima/texto-sobre-o-desenvolvimento-do-desenho-infantil>

É através da exploração, do exercício, da ação e da pesquisa que as crianças fazem suas conquistas gráficas e desenha o mundo a sua volta. É a fase de ouro em que a criança aprende a desenhar com seu próprio desenho e não com referencias visuais externas a ele.

3.3 Dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento criativo

Ao analisar hipóteses sobre as maneiras alcançadas pela criança para resolver as adversidades encontradas no processo de desenvolvimento, identificamos que é através do processo natural que a criança inicia a superação dos obstáculos impostos, as dificuldades podem abrir lacunas diante das informações necessárias para o desenvolvimento de possíveis experiências e a modificação sofrida pela força que almeja os potenciais cognitivos adequados para comunicação de seus resultados. Podemos observar o quanto uma criança de 2 (dois) anos pode ser curiosa e criativa em suas atividades cotidianas.

Uma criança criativa diferencia-se no momento de criação individual ou em grupo, suas perspectivas são originais e diretamente focadas para uma problemática ou não. Destacamos ainda que nem todo ser humano desenvolve seu potencial criativo por falta de estímulos, no entanto, temos que observar todas as possibilidades e situações vivenciadas pela criança para identificar se elas são favoráveis ou não. Outro aspecto importante nesse contexto é o papel da cultura e do meio ambiente que irão figurar como bloqueio ou estímulo para o desenvolvimento cognitivo dos pequenos.

Não deixando de observar a liberdade e a independência nos seres criativos, onde demonstram na execução das atividades que lhe são propostas, buscando caminhos diferenciados para encontrar soluções sem se prenderem a regras pré-estabelecidas que influenciem na geração de novas ideias. Um ambiente propício, agradável, alegre, onde a criança sintam-se bem e satisfeita, vai permitir a expressão de ideias e o exercício da criatividade. Dentro os aspectos em questão, observamos que o cultural por meio de valores, crenças e atitudes vai permitir aos pequenos trabalharem suas ideias e executarem suas criações.

A cultura tem um papel fundamental no desenvolvimento criativo e requer maior intensidade na qualificação, propiciando ao indivíduo maior evolução na inovação, desencadeando vários fatores que podem favorecer o desenvolvimento da produção, tendo assim um processo de socialização cultural no sentido de conduzir o comportamento, a expressão, a originalidade e a obediência frente aos valores cultivados.

As crianças passam por uma transformação diante de suas experiências, onde as normas e ideias iniciais são de natureza cultural, nesse percurso podem encontrar barreiras no seu desenvolvimento que segundo Soriano de Alencar (1995, p.70) considera: fantasias dando reflexão como perda de tempo, a tradição como preferível à mudanças, ênfase na razão, lógica, utilidade e desvalorização de intuição sentimento e julgamento qualitativos. No entanto não muito raro crianças apresentarem essas barreiras diante de seus desenhos, com isso o mesmo utiliza de estratégias necessárias para uma produção ativa para obter respostas de sua criatividade.

Algumas crianças tem uma auto estima baixa, um pensamento negativo sobre si mesma geralmente adquirindo no ambiente familiar e social onde vive e a partir do qual, vai somando elementos que permeiam as relações com seus pares, gerando um modo de ver a si mesmo que vai de forma negativa reforçando o fracasso que os acompanham.

O mesmo ambiente familiar e social pode ser um espaço estimulador para a criança viver suas experiências de crescimento pessoal e desenvolver suas potencialidades, que vão permitir avanços e desenvoltura nas diversas situações enfrentadas na vida; ao mesmo tempo em que vai despertando

interesse no processo de aprender, criar e pensar que fazem a diferença, uma vez que a auto estima é importante e através dela a criança constroi sua independência e a interação com o outro e o meio.

Os espaços de aprendizagem e criação para a criança que vive em contexto estimulador são geradoras de respostas que vão de encontro aos desafios, despertando a percepção ambiental, obtendo controle de suas potencialidades e das suas autorealizações, trazendo para si uma autonomia de ações na qual sua aplicação é direcionada para suas características no processo de criação, ligando as necessidades do momento e a inspiração para a concretização de suas respostas gráficas.

A criança sofre influências que vão determinar a flexibilidade no ato de elaboração do seu desenho, é natural que nesse processo suas habilidades sejam desenvolvidas através de algo já visto anteriormente mais que trazem uma originalidade pessoal adquirida pela criança no ato da apreciação do novo, abrindo espaço para a autodireção, usando a percepção da realidade para incorporar elementos de soluções concretas para a ação do desenho. Segundo ROUSSEL, Saad, Bhlin, (1992, p.56) ao iniciar o processo de criação o resultado pode ser uma inovação de sua criação, aplicando assim algo já existente que necessitava de reajuste ou pequenos ajustes, desde então obtendo metas, suprimindo necessidades, atendendo demandas seja em grupo ou social usando o radical, para formar algo totalmente novo.

Podemos observar que há medida que o pensamento da criança evolui, os traçados gráficos se vão mudando, se transformando ao mesmo tempo em que as capacidades representativas vão se desenvolvendo tornando os desenhos mais ricos em detalhes de acordo com os avanços intelectuais da criança e a evolução do pensamento, elas começam a perseguir uma aproximação fiel da realidade, assim como as compreendem.

Desenhar é uma atividade lúdica, na qual estão presentes o sonho, a fantasia, o aspecto operacional e o imaginário. Como o ato de brincar, o desenho reúne esses dois aspectos importantes que envolvem o funcionamento físico, temporal, espacial, as regras; o imaginário envolve o projetar, o pensar, o idealizar, o imaginar situações.

Partindo desse olhar, observamos que a criança ao realizar seus desenhos buscam soluções para seus obstáculos e que as oportunidades oferecidas no intuito de ativar o desenvolvimento infantil, contribuem para a evolução do pensamento se a ela for dada a oportunidade de desenhar, brincar, modelar, enfim agir sobre as coisas extraindo experiências sobre as mesmas. As ações que compõe o ato de desenhar na infância, são carregadas de interesse, motivação, afetividade e organização interna, o que permite o progresso na evolução das aprendizagens, bem como a formação global do ser.

3.4 Uma abordagem da arte na psicopedagogia

Com base nas orientações do referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI/MEC/SEF, 2002), o processo educativo das crianças pequenas está baseado no movimento como importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. No entanto é necessária uma integração direta em alguns aspectos emocionais, cognitivos, físicos e sociais das crianças para só então poder ser constituído os desafios onde às habilidades mentais e físicas irão ser exploradas, ocorrendo assim uma considerável mudança na percepção, na fala e na psicomotricidade, onde o resultado da interação são reflexos do ambiente que retratam seus desejos e medos.

O desenvolvimento da criança traz consigo avanços e recuos relacionados à afetividade, aos aspectos biológicos, a saúde e até mesmo a alimentação da criança, o que engloba uma série de sentimentos que vão interagindo e sendo exposto através do simples ato de desenhar, aonde a criança vai valorizando seu contexto sociocultural, a evolução do seu pensamento e suas experiências de vida e vai deixando suas marcas. São aspectos que devem ser contemplados na criações das crianças e para tanto, é necessário a mediação do professor que deve conduzir as atividades através de caminhos didático-pedagógicos que permitam a criança manifestar suas competências diante das inúmeras descobertas que são realizadas no processo criativo.

Frente a essas motivações o psicopedagogo deve avaliar a criança de modo multidisciplinar e multidimensional, dando ênfase a aspectos do temperamento, os hábitos, as emoções, o pensamento, a comunicação e a cultura, que são presença ativa no componente cognitivo, sem esquecer-se de observar a qualidade e a importância de sua produção diante do seu próprio julgamento que pode vir de um consenso social, cultural ou imaginário, tendo como referência o desempenho criativo, que pode sinalizar para uma pessoa que possui um potencial criativo desenvolvido ou como necessidade de se desenvolver.

Na avaliação usada, a observação de como a criança busca conhecer e aprender deve ser criteriosamente contemplada, uma vez que essa observação vai ajudar de forma considerável na compreensão da expressão do comportamento criativo, onde a produção pode esta relacionada a solução de seus obstáculos diários, dentre outros aspectos importante da vida. Propiciar experiências onde a criança possa expressar suas descobertas e/ou obter respostas, é um caminho

que o psicopedagogo pode seguir para estimular a criança a planejar, seguir e assim chegar a uma auto avaliação e expressão de seus conhecimentos através dos desenhos produzidos.

Outro aspecto importante é o compartilhamento das atividades realizadas que geram a socialização de conhecimentos e experiências possibilitando uma ampla visão do trabalho realizado, além de propiciar a autonomia das crianças diante de suas descobertas. A criança ao vivenciar uma rotina na qual são criadas possibilidades de exercícios onde novos saberes vão sendo significados e aperfeiçoados através da arte, desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No ato de criação, a criança lida com a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho com disciplina.

O professor estimulador da criatividade em sala de aula permite ao aluno pensar, desenvolver ideias e pontos de vista, fazer escolhas; valoriza o que for criativo; não rechaça o erro, mas o vê como etapa do processo de aprendizagem; considera os interesses, habilidades e provê oportunidades para que os alunos se conscientizem de seu potencial criativo; cultiva o senso de humor em sala de aula; demonstra entusiasmo pela atividade e disciplina que ministra (FLEITH, 2001). É importante que as crianças estejam motivadas para assim como no jogo, aceite o desafio de que: “Aprender é arriscar-se a fazer dos sonhos textos possíveis.” Como destaca Fernández (1990).

A criação traz para a criança um espaço de liberdade aliado ao clima de confiança, onde a compreensão é essencial para definir certos limites, onde prevalece uma responsabilidade de prazer na atitude ativa de criatividade, facilitando assim o ensino- aprendizagem construindo motivos, habilidades, interesses, senso crítico, tolerância, reconhecimento e valorização não apenas do seu trabalho, com isso fomentam a criatividade no processo de produção, onde a interdisciplinaridade é ter em mente que pode explorar seus conhecimentos de formas expressivas e originais, atingindo metas e concluindo através de técnicas, invenções e tantas outras formas.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo em vista o estudo em questão, foi adotada a pesquisa qualitativa e para analisar e interpretar os dados a interpretação de referenciais bibliográficos relacionados aos aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Nessa perspectiva, Minayo (1996, p.21) afirma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Barros e Lehfeldd (2003, p.37), deve-se realizar, no início de um trabalho de pesquisa, a etapa investigatória, exploratória, para depois ir traçando as estratégias que conduzirão à implementação e à execução do projeto. Objetivamos analisar, verificar, observar, e avaliar os desenhos infantis através dos estímulos educacionais, frente às dificuldades cognitivas, obtivemos um conjunto de conceitos na realização da pesquisa com isso adquiri uma vasta amplitude de compreensão durante a observação; por fim, avaliamos o desempenho artístico e seus reflexos nos desenhos de 3 crianças que frequentam uma unidade de educação infantil.



A primeira imagem é um homem catando lixo expresso por Vinícius de 04 anos e a segunda Graziella expressa à imagem de um homem cuja referencia é seu vizinho.

4.1 Participantes

Participaram desse trabalho 03 criança na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, regularmente matriculadas na creche João Paulo II; Maria Aparecida, Maria e Josiane professores efetivos que

aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos do município de Serra Branca, no Estado da Paraíba.

4.2 Procedimentos e Instrumentos

Os procedimentos utilizados para fundamentar a pesquisa ocorreram em outubro/novembro de 2015. Foram realizadas visitas a Creche João Paulo II inicialmente para solicitar permissão para realizar a pesquisa. Nas visitas seguintes, nos dias marcados fui a Creche a manhã ou tarde, conversei com a Diretora, a quem foi pedido permissão para realizar uma conversa com as professoras e por fim fomos aplicar a atividade de desenho com as crianças público alvo da pesquisa.

Onde os métodos utilizados serão o dialético com ambos e uma atividade pratica educativa com as crianças onde foi utilizado papel A4 branco, lápis grafite e borracha, no entanto ao iniciar os processos dialéticos direcionados aos professores de modo individual ouvi um grande impacto onde a inibição das dificuldades dos alunos e direcionada a idade cronológica de ambos no qual uns tem uma linguagem direta e outros não, com isso tinham pequenas dificuldades no desenvolvimento no momento de criação induzida, onde não só uma professora do ensino infantil no momento dialético individual relataram as mesmas dificuldades, mas no instante onde entrou um pequeno debate com as três professoras de educação infantil entrarão inúmeras discussões sendo elas: falta de estímulo e responsabilidade da família, dificuldades na observação dos obstáculos por ter um numero grande de crianças para um professora e uma auxiliar, identificação com crianças trabalhosas e quais os motivos, exposição das atividades pedagógicas utilizadas no momento da aula, com isso pude observar que diante dos obstáculos diários eles não tem uma intervenção nem utiliza um estímulo ativo diante da produção de um desenho, o qual eles não deixa as crianças expressarem sua imaginação.

No instante da descrição as crianças de 04 anos selecionadas tiveram que enfrentar seus obstáculos onde à timidez se destacava, mas o estímulo ajudou a superar esse desafio, chegando então a um considerável nível de fundamentação do porque relatou em traçados sua realidade ou imaginação, no entanto ouvi uma espécie de admiração e receio do que podiam achar dos seus traçados e como dizer que era um homem que catava lixo que ele admirava, ou desenhar uma casa enorme e ele bem pequeno dentro, mas como dizer o que acabará de relatar em um simples trajeto de linhas e círculos que deram tantos significados e que em sua realidade a casa é algo admirável por ser grande, mas

não lhe pertence, mas sim ao seu irmão mais velho, como falar que desenhou um homem porque admira o seu jeito aonde a imaginação vinha junto da liberdade no instante que desenhavam.

Já na descrição das crianças de 03 anos selecionadas os obstáculos com timidez não foi problema todos queriam falar, mas ao chegar sua vez tinham dificuldade de expressar verbalmente, no entanto tudo se resumia em pequenas frases diretas e concretas do que e o porquê do desenho, descrevendo assim em meio aos traçados e círculos em um papel branco o que sua realidade lhe propiciava, um desenhou o rosto de um homem feliz onde ela retrata uma felicidade e que para aperfeiçoar seu desenho pintou olhos, orelhas, boca e nariz de lápis grafite, relatando assim que era seu pai, outro desenhou círculos criando um homem o qual queria ser quando crescesse foi o que relatou, outra desenhou uma xícara, e relata eu gosto de café e é o momento que minha família ta unida.

É possível uma compreensão direta dos casos onde necessita de estímulo na educação infantil de um modo geral o qual tem finalidade específica no desenvolvimento da criança e precisa ouvir mais os conhecimentos e necessidades das habilidades que sua imaginação necessitam para desenvolver através da expressão de liberdade no intuito de expor seus sentimentos, desejo e receios para assim facilitar na aprendizagem cognitiva. Onde segundo Froebel (2001) sustenta uma educação fundamentada na liberdade de desenvolvimento, no qual os professores ao indicar o requisito para educação era ouvir os conhecimentos da criança, onde a aprendizagem deveria sempre proceder daquilo que o individuo possui como conhecimentos prévios.

5. RESULTADOS

Vygotsky afirma que "[...] o brinquedo de faz-de-conta, o desenho e a escrita devem ser vistos como momentos diferentes de um processo essencialmente unificado [...] (1989 p.131), o que nos leva a conclusão de que "[...] brincar e desenhar deveriam ser estágios preparatórios do desenvolvimento da linguagem escrita[...] (op., p.134).

Portanto, a partir das afirmações de Vygotsky, olhando para nosso objetivo que foi analisar os desenhos infantis através do estímulo educacional, frente às dificuldades cognitivas, fomos ao longo do desse percurso traçando as trilhas de acesso as crianças entre 3 e 4 anos e os professores de educação infantil especificamente de crianças de 2 a 4 anos, onde através de conversa informal obtive informações sobre as crianças e as suas familias chegando ao conhecimento de

circunstâncias do ambiente familiar que repercutem nas interações sociais na instituição e na aprendizagem.

Chegamos a identificar que são muitos os fatores que interferem no sucesso das crianças em sua trajetória de aprendizado, dentre eles podemos destacar, a falta de respeito às características da faixa etária, sociais e psicológicas das crianças, bem como, os conhecimentos prévios sobre o sistema de representação, tanto do desenho como da escrita, bem como o significado destas representações que elas trazem por viverem, em uma sociedade cuja cultura dominante é a letrada.

O que em muitos casos acarreta complicações no momento da aquisição da linguagem e da escrita, no entanto ao aplicar uma atividade simples onde às crianças teriam o tempo suficiente para desenharem livremente em uma folha de papel A4 branca, coletamos inúmeras expressões de um cotidiano guardado e até mesmo imaginário, onde círculos e traços paralelos tornam-se casas enormes, desenhos que se transformam em realidade do universo infantil.

Infelizmente ainda hoje são poucos os adultos que conseguem ver o quanto o desenho infantil pode revelar sobre o grau de maturidade, o equilíbrio emocional e afetivo, do desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

Ao cogitar uma visita a Creche João Paulo II, localizada na cidade de Serra Branca-PB, uma certeza maior que os traçados, os círculos e até mesmo tentativas de acerto seria o ideal para descrever o prazer que o estímulo educacional favorece em meio as dificuldade cognitiva, no entanto a negatividade dos obstáculos impostos não atrapalhou a positividade nem a qualidade dos desenhos no instante de liberdade e prazer expresso em simples papéis que parecia estar em painéis onde eles mesmos avaliavam os detalhes traçados minuciosamente com tamanha atenção que esqueciam o que estava ao lado.

Com isso ficaram deslumbrados com os próprios desenhos, desenhos sim, pois pequenos traços e círculos que rotulamos de rabiscos e garatujas aos olhos de seus autores, desenhos únicos e pessoas que ninguém jamais faria igual, pois as crianças expressam sentimentos sejam eles quais forem, venham eles de qualquer circunstancia, sempre serão desenhos que visam expressão a beleza natural das coisas vistas por uma criança.

Até o momento de nossa intervenção na Creche nunca nenhuma professora tinha realizado com as crianças atividades com desenho, foi à primeira experiência das crianças com um desenho livre e o que me chamou a atenção foi conseguir o que idealizei quando iniciei o trabalho de

pesquisa, analisar os desenhos infantis através do estímulo educacional, frente às dificuldades cognitivas.

No entanto ao aplicar a mesma atividade (o desenho livre) com crianças de faixa etária diferente é notável uma pequena diferença no termo criação, onde os desenhos expressão algo o qual a criança admira, idealiza, prioriza e sonha onde a faixa etária de 03 ano tem uma pequena dificuldade de expressar suas vontades por não organizar suas prioridades dificultando assim uma seleção no entanto são objetivos e perfeccionistas para idade, os de 04 anos tem uma objetividade e concentração maior no que deseja expressar no entanto a dificuldade fica no momento de relatar o que significa o seu desenho mesmo que seja apenas para o professor o qual tem mais confiança. Observamos que ambos os grupos relatam o que chama sua atenção no dia-a-dia e que lhes convém a relatar como uma forma de cuidado diante das suas dificuldades.

Segundo Piaget (2007), a criança desenha mais o que sabe do que realmente consegue ver. Ao desenhar ela elabora conceitualmente objetos e eventos. Daí a importância de se estudar o processo de construção do desenho junto ao enunciado verbal que nos é dado pelo indivíduo.

6. CONCLUSÃO

A educação infantil tem grande importância na vida acadêmica de uma criança desde seus primeiros rabiscos, a criança recebe influência direta e indireta do meio em que vive, iniciando seus primeiros registros expressivos através do desenho muito antes de ingressar na creche, onde passa a receber estímulos educacionais no dia-a-dia obtendo liberdade e prazer para desenhar o que imagina ser, ou expressar sua realidade; Froebel diz que:

Determinar e ver esse ponto de partida é essencial de um ensino racional e progressivo; se isso se consegue, a matéria que se ensina desenvolver-se-á conforme suas leis próprias, como um todo vivo e independente semente de ensino para o professor (FROEBEL, 2001, p. 163)

Ao vivenciar alguns momentos com crianças que não tinha o hábito de usar o desenho como forma de expressão por falta de estímulos foi possível analisar e compreender o significado do estímulo para desenvolver a criatividade e o interesse da criança por novas forma de expressão e

novos caminhos para superar suas dificuldades. Diante do desafio proposto as crianças tiveram um excelente desempenho para sua faixa etária, expressando o que idealizava. Darras (1998, 2003-A, 2003-B), observa o processo cognitivo, com um olhar investigativo dos processos no caráter semiótico do desenhar, onde a mente trabalha a aquisição de imagens que engloba no destrinchar do desenho.

Diante do exposto, podemos concluir chamando a atenção dos professores e demais profissionais que lidam com crianças para a importância do desenho como forma de expressão, um meio pela qual a criança manifesta sua visão do mundo, através de uma atividade imaginária, através da qual a criança representa o que conhece e compreende. Por ser um meio de compreensão da realidade, o desenho da criança é um valioso instrumento para a construção de conhecimentos, uma vez que trata-se de um produto resultante da imaginação e atividade criadora dos pequenos.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Criatividade**; 2ª edição ano 1995 em Brasília;
2. ARCE, Alessandra. **AS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO A HISTÓRIA DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS PEQUENAS NO BRASIL**. Pelotas, 2007. Disponível em [file:///C:/Users/Mariana/Downloads/29393-113556-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Mariana/Downloads/29393-113556-1-PB%20(1).pdf)
3. BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
4. BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são? Como tratá-las? São Paulo: Artmed, Editora, 1 de jan de 2009
5. BENHOSSE, Ana Claudia, **O LEGADO DE FRIEDRICH FROEBEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. Maringá, 2010. Disponível em http://www.dfe.uem.br/textos/tcc_2010/Ana%20Claudia%20Benhosse.pdf
6. COLETO, Daniela Cristina. **A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA**. © Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010 – ISSN 1807-9539
7. CLAUDIO, Suely da Silva. **GRAFISMO E A SUA RELAÇÃO COM ALFABETIZAÇÃO**. Disponível em http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/598c8e354738f88b20bcf576b75cedf0.pdf
8. FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

9. FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? No Rio Grande do Sul. Disponível em http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf
10. FLEITH, D. de S. **Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação.** Revista Cadernos de Educação Especial. Santa Maria, n. 17, p. 55-61, 2001.
11. FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. **Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Brasília, v. 21, p. 85-91, jan./abr. 2005.
12. FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** No Rio Grande do Sul. Disponível em http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf
13. LUBART, T. **Psicologia da criatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
14. LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia.** Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Nacional, 1984.
15. KLUG, Alessandra. **Percorrendo caminhos: desenho infantil memória e significação.** Santa Catarina; Disponível em http://ppgav.ceart.udesc.br/ciclo1/alessandra_artigo.pdf
16. NASCIMENTO, Claudeci Carneiro, ARAÚJO, Kelly Kristine Correia, ARAÚJO, Jaileila. **A AFETIVIDADE COMO MEDIADORA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA.** Recife, 2005. Disponível em <http://www.lematec.no-ip.org/CDS/TCCV1/pdf/2005.1/nascimentoaraujo.pdf>
17. PADILHA, Adriana, **Diretrizes Curriculares da Educação BÁSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Processo Contínuo de Reflexão e Ação.** São Paulo, 2013. Disponível em http://campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf
18. PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel, **A Psicologia da Criança.** 3ª. Ed. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.
19. PORFÍRIO, Luciana Cristina. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno.** São Paulo: Summus, 1996. Disponível em http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao2/resenha_revista.pdf
20. VALENTIM, Marta L. P. **Criatividade e Inovação na Atuação Profissional.** CRB-8 Digital, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008 | <http://www.crb8.org.br/ojs>
21. VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
22. VYGOTSKY, Lev.S. **La imaginacion y el arte en la infancia, (ensayo psicologico).** Mexico, Ed. Hispanicas, 1987.

